



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7097 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

### EDUCAÇÃO INFANTIL EM INTERFACE COM A EDUCAÇÃO ESPECIAL: O CURRÍCULO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marcelo Dobrovoski - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Karine de Abreu Melo - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

### **EDUCAÇÃO INFANTIL EM INTERFACE COM A EDUCAÇÃO ESPECIAL: O CURRÍCULO E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA**

O estudo objetiva constituir momentos de formação continuada com profissionais da Educação Infantil visando articular o currículo escolar com a inclusão de crianças público-alvo da Educação Especial em tempos de pandemia. Com o advento da Covid-19, as unidades públicas de ensino do Espírito Santo foram convocadas a reorganizarem o trabalho pedagógico remotamente.

Se por um lado, tal contexto se mostra desafiador para os familiares, ele também tensiona os saberes-fazer docentes, pois esses profissionais se depararam com a necessidade de atuar pedagogicamente e apoiar as famílias na realização das atividades propostas. Diante desse cenário, fortaleceram-se os investimentos na formação continuada dos professores, seja para o manuseio das ferramentas computacionais, seja para organizar as atividades para elas se mostrarem atrativas e com possibilidades de mediação nos contextos familiares.

Conforme aponta Nóvoa (1995), os processos de formação continuada cumprem a tarefa de possibilitar aos professores (as) experimentarem vivências pedagógicas alimentadas pela autocrítica, o debate coletivo e a possibilidade de se rever objetivos, conceitos, princípios e finalidades do ato de educar. No campo da Educação Infantil, acreditamos que as políticas de formação docente favorecem a articulação entre o cuidar, o brincar e o educar, eixos do trabalho com crianças pequenas. Possibilita a problematização de temas como currículo, infância, criança, prática docente, ou seja, questões que implicam o trabalho com o conhecimento.

Mediante o desafio de fortalecer os saberes-fazer docentes em tempos de pandemia, foram constituídas propostas de formação continuada com profissionais em atuação em uma unidade de Educação Infantil da Rede Municipal de Serra/ES, tendo como base questões apontadas pelos professores (as) e equipe pedagógica na relação entre currículo, Educação Infantil, Educação Especial e novas tecnologias no período de trabalho remoto.

Para tanto, foram delineados como objetivos específicos: a) levantar (com o coletivo escolar) temáticas que atravessam as práticas pedagógicas em tempos de pandemia; b) constituir momentos de formação com os professores e acompanhar as implicações do processo na relação entre currículo, Educação Infantil e Educação Especial; c) manter o vínculo dos profissionais com a escola na relação com o teletrabalho; d) otimizar os espaços/tempos destinados para trabalho remoto.

O estudo busca sustentação nas contribuições de Sarmiento (2007) e Corsaro (2011), autores dedicados a estudar a Sociologia da Infância, problematizando, diferentes concepções sobre as crianças e as infâncias e o fato de elas serem, historicamente, subjugadas à condição de sujeitos sem direitos sociais e políticos, como miniaturas dos adultos e com incapacidade de aprender. O silenciamento e a invisibilidade da criança passam a ser analisados para se entender a infância marcada por questões diversas, impossibilitando a compreensão de uma única infância e um único modo de ser criança.

No campo da Educação Especial, apoia-se em Glat (1997) e Jesus (2006), dentre outros, desafiando-nos a pensar a escola comum como um espaço-tempo de todos, portanto, com necessidade de se “[...] criar ambientes educativos em que diferentes alunos, com os mais diversificados percursos de escolarização, consigam participar; que contribuam com experiências de sucessos” (JESUS, 2006, p. 100).

O estudo também traz problematizações sobre os currículos escolares, por sua vez apoiadas em Sacristán (2013), para se pensá-los como produções culturais envolvidas com os conhecimentos, desvinculando-os de conceitos meramente técnicos e aprisionados a procedimentos e métodos que colocam os estudantes como receptores de conhecimentos.

No campo teórico-metodológico, busca fundamentação na pesquisa do tipo qualitativa e nos pressupostos da pesquisa-ação colaborativo-crítica, tendo em vista tal método mesclar a investigação, a compreensão, a ação-reflexão-ação e os movimentos coletivos constituídos entre pesquisadores e praticantes dos cotidianos escolares, visando a busca de novos outros possíveis (FRANCO, 2005).

Os encontros formativos ocorreram entre os meses de abril e julho de 2020, por meio da plataforma do Google Meet. Para tanto, foi realizada uma reunião remota, envolvendo os professores (as) e demais servidores para se pensar a organização do processo de formação continuada. A escolha dos temas, dias, mediadores e carga horária foram definidos pelo coletivo escolar. Ficou estabelecido que os encontros ocorreriam às segundas-feiras, das 8h00min às 12h00min (matutino) e das 13h00min às 17h00min (vespertino), totalizando 4 horas de estudos por dia e carga horária final de 40 horas.

Para tanto, foram selecionados (pelo coletivo escolar) textos para discussões das seguintes temáticas: a) Educação Infantil e Educação Especial: docência e uso das novas tecnologias; b) As ferramentas do Google Forms em contexto ao currículo vivido na Educação Infantil; c) A saúde mental/emocional do professor (a) em tempos de pandemia: novos desafios; d) Proposta de alteração da Política Nacional de Educação Especial: desafios e perspectivas; e) Regimento Referência para as Unidades de Ensino da Rede Municipal da Serra/ES.

Cada encontro foi organizado por três profissionais da escola que assumiam as tarefas de planejamento, abertura da sala virtual, gravação do encontro pela plataforma e registro do vivido em ata. Para a produção dos dados, adotou-se formulários, gravação dos encontros pela plataforma e registros em documento próprio. Participaram do processo de formação continuada: a direção escolar; os professores (as), os auxiliares de creche e a cuidadora, compondo assim, um quantitativo de 33 participantes.

Os professores – mesmo avaliando a ausência da Rede Municipal de Ensino de Serra/ES na organização de ações formativas, pontuando a inexistência de recursos financeiros e tecnológicos aos processos de formação de modo remoto e o sinal de internet doméstico, muitas vezes, insuficiente – elencam como resultados do estudo: a) a formação potencializou a gestão escolar (direção escolar e pedagogos) como articuladora de ações formativas; b) possibilitou a discussão de temas a partir dos cotidianos escolares em diálogo com os fundamentos da Educação; c) constituiu tempos-espços para os professores aprofundarem seus saberes-fazer, mesmo que virtuais; d) assumiu os professores como mediadores de processos formativos; e) criou reflexões sobre currículos escolares comprometidos com a visibilidade das crianças e das culturas infantis; f) fomentou análises acerca da importância dos estudos individuais e coletivos como ricos espaços-tempos de aprendizagens docentes.

**Palavras-chave: Educação Especial. Educação Infantil. Formação Continuada. Currículo**

### **Referências**

CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. São Paulo: Artmed, 2011.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Universidade Católica de Santos, **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

GLAT, R. Um novo olhar sobre a integração do deficiente. In: MANTOAN, M. I. E. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Editora SENAC, 1997. p. 196-201.

JESUS, D. M. Inclusão Escolar, Formação Continuada e Pesquisa-ação Colaborativa In: BAPTISTA, C. R. (Org.). **Inclusão e escolarização: Múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 95-106.

NÓVOA, A. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

SACRISTÁN, J. G. O que significa o currículo? In: SACRISTÁN, J. G. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 16-35.

SARMENTO, M. J. Visibilidade social e estudo da infância. In: VASCONCELOS, V. M. R. de; SARMENTO, M. J. (Org.). **Infância (in)visível**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007. p. 25-49.